



Efeito de diferentes doses de protocolos hormonais para superestimulação ovariana na população folicular de ovelhas da raça Santa Inês

Effect of different hormonal protocols for ovarian superstimulation on the follicular population in Santa Inês ewes

Joanna M^a Gonçalves Souza-Fabjan^{1,2,*}, Gláucia Mota Bragança¹, Lílian dos Santos Ribeiro¹, Pedro Henrique Nicolau Pinto¹, Gustavo Bervian dos Santos¹, Viviane Lopes Brair², Isabel Cosentino de Oliveira¹, Ribrio Ivan Tavares Pereira Batista¹, Jeferson Ferreira da Fonseca³, Felipe Zandonadi Brandão¹

¹Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ; ²Universidade do Grande Rio, Duque de Caxias, RJ; ³Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE, Brasil.

*E-mail: joannavet@gmail.com

O presente estudo avaliou o efeito de distintos protocolos hormonais para a superestimulação ovariana sobre a população folicular de ovelhas doadoras de oócitos. Doze ovelhas pluríparas, sob um delineamento *cross-over*, foram organizadas em quatro grupos experimentais e submetidas a quatro repetições cada. Estas tiveram a emergência da onda folicular sincronizada conforme proposto (Balaro et al. 2016. *Domest Anim Endocrinol*, 54:10-14). A superestimulação iniciou após 80 horas, e este foi considerado como dia zero (D0). Foram utilizados: T1, 80 mg de FSH (Folltropin-V[®], Bioniche Animal Health, Ontario, Canadá) e 300 UI de eCG e T2, 120 mg de FSH e 300 UI de eCG, ambos em dose única; T3, 80 mg de FSH e T4, 120 mg de FSH, ambos em doses decrescentes (50/30/20%), a cada 12 h. Colocou-se nova esponja vaginal com progestágeno na primeira dose do FSH e removeu-se na LOPU. Utilizou-se o ultrassom (Sonoscape S6[®], Shenzhen, China) acoplado a um transdutor linear de 7,5 MHz (via transretal) a fim de se avaliar a população folicular. No D0, não houve diferença ($P>0,05$) na quantidade de folículos em cada categoria (< 3, 3-5 e > 5 mm de diâmetro) entre os tratamentos avaliados. Independentemente do tratamento utilizado, os animais apresentavam maior quantidade de folículos na categoria < 3 mm de diâmetro do que nas demais. Ou seja, os grupos apresentavam população folicular semelhante no início da superestimulação e com maior população de folículos pequenos, demonstrando um controle efetivo da sincronização da onda. No D2, não houve efeito ($P>0,05$) da dose de FSH utilizada e também quanto ao regime de administração do FSH, bem como não foi observada interação destes fatores sobre a quantidade de folículos em cada categoria. Todos os tratamentos apresentaram maior número de folículos na categoria de 3-5 mm de diâmetro. No T2, T3 e T4, o número de folículos < 3 mm foi maior do que os > 5 mm, enquanto que em T1, as categorias não diferiram ($P>0,05$) entre si. Sendo assim, a diferença de categorias ocorreu dentro dos tratamentos e não entre tratamentos. Todos os tratamentos foram efetivos e promoveram maior quantidade de folículos na categoria desejada (3-5 mm), pois esta apresenta alta correlação com oócitos competentes. Portanto, ressalta-se o uso do T1, devido a praticidade de administração única ou T3, possibilitando reduzir os custos e efeitos colaterais do eCG.

Palavras-chave: FSH, LOPU, ovinos, PIVE.

Keywords: FSH, IVP, LOPU, sheep.

Auxílio financeiro: CAPES e FAPERJ.